

A DIMINUIÇÃO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA ASSOCIADA À SUA DETECÇÃO PRECOCE POR MAMOGRAFIA

*Maria Eduarda Alves Pio; Amanda Pratti Ferreira; Priscila dos Santos Mageste;
Christine Justo da Costa; Nadja Emídio de Araújo.*

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda.

Introdução: A mamografia é o melhor método para rastreamento do câncer de mama, capaz de reduzir a mortalidade.

Metodologia: Foram pesquisados artigos no Google Acadêmico, B V S e no Scielo, buscando-se por estudos pareados, ensaios clínicos randomizados, avaliando a importância da mamografia na diminuição do número de casos por câncer de mama, publicados de 1991 a 2011.

Resultados: Dentre os sete ensaios selecionados, primeiramente, três deles com randomização adequada não demonstraram uma redução significativa na mortalidade por câncer de mama, no intervalo de 13 anos [risco relativo (RR) 0,90; intervalo de confiança (IC) 95% 0,79-1,02]; outros quatro ensaios, com randomização sub-ótima, mostraram uma redução significativa na mortalidade. (RR 0,75; IC 95% 0,67-0,83). E, a partir dos outros ensaios selecionados posteriormente, percebeu-se que o exame radiográfico das mamas de mulheres entre 50 e 69 anos, quando realizado em intervalos de um a dois anos, promove uma redução de 25% (risco relativo de morte de 0,75, com intervalo com 95% de confiança= 0,67-0,85) nas taxas de mortalidade por esse câncer. Para mulheres com idade entre 40 e 49 anos, a síntese dos resultados dos ensaios clínicos mostrou uma possível ausência de efeito. O risco relativo de morte obtido dos estudos que incluíram esse grupo etário e usaram MMG isoladamente foi de 0,81 (intervalo com 95% de confiança= 0,65-1,01). Ambas reduções foram estatisticamente significativas.

Considerações Finais: Considerando que o objetivo do rastreio para o câncer de mama é realizar uma detecção precoce, quando a cura ainda é provável, reduzindo a mortalidade, observou-se, nesta revisão, que a magnitude dos resultados desse rastreio não é clara. A incerteza é ocasionada pela sobreposição entre os efeitos benéficos versus os possíveis danos causados pela mamografia. Conclui-se, então,



que as mulheres devem ser informadas e alertadas para essa realidade, cabendo ao médico o papel ativo na relação médico-paciente.

Palavras-chave: Mulheres; mamografia; benefícios; malefícios.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Controle do câncer de mama. **Revista Bras Cancerol**, Rio de Janeiro, v. 50, n. 2, p. 77-90, 2004.

MAJID, A.; *et al.* Missed breast carcinoma: pitfalls and pearls. **Revista Radiographics**, Easton PA, v. 23, p. 881-95, 2003.

ROBLES, S. C.; GALANIS, E. Breast cancer in Latin America and the Caribbean. **Revista Panam Salud Pública**, Washington, v. 11, n. 3, p. 178-85, 2002.

RODRIGUES, M. C. S.; CALAS, M. J. G.; NADRUZ, E. Mamografia: exame único, tecnologias diversas. **Revista Femina**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 6, p. 373-377, 2008.

SILVA, G. A. E. O aumento de acesso à mamografia e os desafios para a política de controle do câncer de mama no Brasil. **Revista Ciência saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 9, p. 181-224, 2011.